

Xnews

Uma publicação LANXESS

A Copa no país do futebol

Evento esportivo antecipa construção de infraestrutura, como estádios, aeroportos e hotéis



HISTÓRIA

Fábrica alemã RheinChemie, da LANXESS, completa 125 anos

ARTIGO

A importância dos parques e áreas verdes nas grandes cidades

LANXESS
Energizing Chemistry



SEGURANÇA ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Quando formulados como retardantes de chama não corrosivos (FRNC / LSZH), os vulcanizados de **Levapren®** atendem aos mais exigentes requisitos de estabilidade térmica, resistência aos fluidos, retardância à chama e boa resistência a intempéries. E é por isso que o **Levapren®** é a escolha certa para aplicações que requerem atenção especial à segurança de pessoas e bens, como em cabos elétricos em museus, hospitais e meios de transporte coletivo. Qualquer local que receba um grande fluxo de pessoas, como lojas de departamentos, centros comerciais, aeroportos, estações de trem e edifícios, ou que contenham itens de alto valor, estarão certamente mais seguros com o uso do **Levapren®**. Proteger vidas e valor, em caso de incêndio: esta é a razão de existir do **Levapren®**. Saiba mais em www.lanxess.com.br

X Levapren®



Jeferson Fernandes

Gerente Executivo de Comunicação Corporativa para a América Latina

"Os brasileiros estão orgulhosos de poderem sediar a Copa, mas também ansiosos para saber se as infraestruturas criadas para ela irão se reverter em benefícios reais para a população"

No dia 12 de junho foi dado o pontapé inicial da Copa 2014. Durante pouco mais de um mês, o mundo todo está de olho no Brasil. Dentro dos gramados, é uma oportunidade para a seleção verde e amarela mostrar porque o Brasil é considerado o país do futebol. Fora deles, trata-se de um grande teste para nós.

O Brasil investiu quase 30 bilhões de reais para realizar o evento esportivo, incluindo a construção de estádios, reforma e ampliação de aeroportos e melhoria da infraestrutura de turismo e de transporte. Os brasileiros estão orgulhosos de poderem sediar a Copa, mas também ansiosos para saber se as infraestruturas criadas para ela irão se reverter em benefícios reais para a população.

A LANXESS deixa sua marca na maior festa do futebol. Cerca de 150 toneladas de Bayferrox®, pigmento inorgânico feito de óxido de ferro, estão sendo usadas em praças e vias públicas que dão acesso à Arena Pantanal, em Cuiabá, à Arena das Dunas, em Natal; ao Mineirão, em Belo Horizonte e ao Maracanã, no Rio de Janeiro. O produto é misturado ao concreto, deixando-o colorido sem a necessidade do uso da tinta, o que reduz significativamente os custos de manutenção.

Além do futebol, temos outro motivo para comemorar! Este ano, a RheinChemie, que desde 2004 é uma das unidades de negócios da LANXESS, completa 125 anos. Desde que a empresa foi fundada na cidade de Mannheim, em 1889, o mundo mudou muito, mas os valores da companhia, que incluem respeito ao meio ambiente, investimento em tecnologia e em produtos de ponta, permanecem os mesmos, como você poderá ver na reportagem desta edição da **Xnews**.

Boa Leitura!

f /LANXESS | @LANXESS_BR | You LANXESStv

SUMÁRIO

CURTAS 04

Nova fábrica em Porto Feliz
10 anos de LANXESS
Velcorin ganha certificação internacional
LANXESS financia projetos socioambientais

CAPA 06

A Copa do Mundo no país do futebol

HISTÓRIA 09

Alemã RheinChemie comemora seus 125 anos

ARTIGO 11

Os parques e áreas verdes nas grandes cidades,
por Maria Cecília Barbieri Gorski

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Ana Laura Gushiken, Diego Duarte e Jeferson Fernandes. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ba-Senga. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Colorsystem Gráfica Digital e Offset. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Givanildo Ferreira, Martin Assmuth e Pedro Bojaca

INVESTIMENTO

Nova fábrica em Porto Feliz

A partir de 2017, as montadoras terão de produzir carros mais leves para alcançar os novos patamares de eficiência energética do programa do governo federal que incentiva inovações na produção de veículos automóveis – o Inovar-Auto. De olho nesse mercado promissor, a LANXESS inaugurou em abril sua terceira fábrica do complexo industrial localizado em Porto Feliz, no interior paulista. Lá são produzidos, entre outros, plásticos de alta tecnologia, usados para confecção de peças e componentes automotivos que vão substituir as tradicionais de ferro e aço.

“Nossos polímeros termoplásticos de alta tecnologia reduzem o peso entre 40% e 50% de grande parte dos componentes sem comprometer seu desempenho”, garantiu Marcelo Lacerda, presidente da LANXESS no Brasil. “Cada vez mais os projetos de veículos são globalizados e nosso objetivo é ficar cada vez mais próximos dos clientes”, disse Jens-H Fischer, gerente da unidade de negócios HPM para as Américas.

Com investimento de 62 milhões de reais, a nova fábrica tem capacidade inicial de 20 mil toneladas por ano e é a primeira

da unidade de negócios High Performance Materials (HPM) na América Latina. ><



Unidade produzirá plásticos de alta tecnologia para a indústria automobilística

HISTÓRIA

10 anos de LANXESS

No dia 1º de julho de 2014, a LANXESS comemora 10 anos de operações como empresa independente. O nome vem de uma combinação do francês “lancer” (lançamento), e do inglês “success” (sucesso). A companhia, que nasceu de um realinhamento da empresa química alemã Bayer AG, fundada em 1863, veio ao mundo combinando sua

longa tradição com o dinamismo de uma empresa jovem.

Em 2004, o conselho de administração da nova companhia é formado, a empresa é listada na bolsa e tem início um rápido e ágil processo de expansão, com foco nos países emergentes como os BRICs e a Ásia. Em abril de 2008 a LANXESS finalizou

com sucesso a aquisição de 70% de participação na Petroflex S.A., a maior produtora de borracha da América Latina. A Petroflex complementou o portfólio de produtos da LANXESS e fortaleceu a posição da empresa em um dos mercados em crescimento mais importantes do mundo. Em 2011, a empresa de especialidades químicas ultrapassou, pela primeira vez, a marca de 1 bilhão de dólares em EBITDA pré-excepcionais. No Brasil, onde a LANXESS opera desde 2005, a companhia está plenamente estabelecida. São cerca de 1000 colaboradores, 14 unidades de negócios, 5 unidades produtivas, laboratórios e escritórios nas cidades de São Paulo e Porto Feliz (SP), São Leopoldo e Triunfo (RS), Duque de Caxias (RJ) e Cabo de Santo Agostinho (PE). ><

LANXESS em números

- 8,3 bilhões de euros de faturamento anual
- 17.300 funcionários
- 31 países
- 52 unidades de produção
- 14 unidades de negócios



LANXESS: longa tradição aliada ao dinamismo de uma empresa jovem

SUSTENTABILIDADE

Velcorin ganha certificação internacional

O Velcorin®, produto da unidade de negócios Material Protection Products (MPP) da LANXESS, opera no mercado mundial com o reconhecimento da associação alemã para certificação de sistemas de gestão responsáveis (DQS, sigla em alemão). A entidade conferiu ao produto as certificações FSC 22000 e EN ISO 22000. Significa dizer que o Velcorin® responde positivamente às exigências de um sistema de gestão que elimina riscos para a saúde do consumidor final da indústria alimentícia, ou seja, é um produto que preza pela qualidade e segurança alimentar.

“Nós consideramos a certificação como um marco importante e estratégico, o que confirma que a LANXESS é um ator de alto nível na indústria de bebidas, já que não só atendemos os padrões internacionais, mas, o mais importante ainda, nós os incorporamos totalmente no nosso processo produtivo e de controle de qualidade”,

afirmou Pedro Bojacá responsável da linha de negócios de tecnologias para bebidas da MPP para América Latina.

O Velcorin® é usado principalmente pela indústria de bebidas, para a estabilização microbiológica de sucos e refrigerantes - é adicionado à bebida ainda na fase de produção. Na sequência, ele se decompõe em pequenas quantidades de metanol e dióxido de carbono - componentes naturais que já estão presentes em muitas bebidas como sucos de frutas e vegetais, e vinhos. Com isso a bebida conserva seu apelo natural inalterado. A ação prolonga a vida útil do alimento sem nenhum dano à saúde do consumidor e muito menos

ao sabor, cheiro ou cor das bebidas. ><



Produto é usado principalmente na indústria de bebidas

RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Concurso Ciclo Verde financia projetos socioambientais

Organizações sociais, pessoas físicas ou escolas públicas dos municípios gaúchos de São Leopoldo, Nova Santa Rita, Triunfo, Montenegro e o fluminense Duque de Caxias podem ganhar até R\$ 10 mil para desenvolver projetos socioambientais em suas comunidades. Trata-se da edição 2014 do Concurso Ciclo Verde da LANXESS. Este ano o concurso vai apoiar seis projetos com foco na implantação de ações voltadas à educação ambiental, conservação da água, fauna, flora, coleta seletiva, reciclagem e reflorestamento.



As inscrições de projetos terminam em junho e o processo de seleção está sendo realizado por uma equipe de especialistas ambientais da LANXESS e representantes locais dos municípios. Cada um dos seis

projetos selecionados contará com o acompanhamento técnico de especialistas em gestão de projetos socioambientais durante todo o período de execução.

O Concurso Ambiental Ciclo Verde integra a política de Responsabilidade Corporativa focada nas áreas de educação, ecologia e economia. O objetivo é possibilitar um crescimento e evolução da LANXESS sem deixar de proporcionar a mesma oportunidade às comunidades do entorno onde ela desenvolve suas atividades e negócios. ><

A Copa no país do futebol

Evento antecipa construção de infraestruturas importantes; brasileiros cobram legado

No dia 30 de outubro de 2007, quando a Fifa anunciou em Zurique, na Suíça, que o Brasil era a escolha para organizar a 20ª edição da Copa do Mundo de Futebol, um sonho antigo dos brasileiros reacendeu: ganhar o torneio em casa e, finalmente, deixar para trás a histórica e frustrante derrota para os uruguaios na final de 1950, em pleno Maracanã. Agora que o Mundial já está em curso, torcedores esperam ansiosos pela nova chance. Enquanto isso, o governo brasileiro e entidades ligadas à modalidade apresentam os resultados de anos de preparação para receber o Mundial, dentro e fora dos campos. A tarefa envolveu o poder público e milhares de fornecedores dos mais variados ramos, entre eles a LANXESS, líder mundial em especialidades químicas.

Como cantou Jorge Ben Jor, o Brasil é "bonito por natureza". Mas, ainda assim, as 32 delegações que disputam a Copa, turistas nacionais e estrangeiros e espectadores do mundo inteiro estão percebendo que mesmo com beleza sobrando, o Brasil não dormiu à sombra da bananeira e caprichou para fazer uma festa com a sua cara. É que além do tradicional verde e amarelo, os projetos arquitetônicos e decorativos das obras da Copa abusaram de diversos tons de vermelho, azul e branco. "Tudo para remeter à tradição e às riquezas naturais do Brasil", afirma Ricardo Nunes, responsável por Estádios e Gramados do Comitê Gestor da Copa do Mundo de 2014 (CGCopa).

É assim, por exemplo, na fachada da Arena Pantanal, estádio construído em Cuiabá (MT). Lá, uma enorme faixa verde faz alusão à floresta amazônica e os tons de azul claro e escuro lembram o ecossistema do Pantanal com seus inúmeros rios. Os projetistas da Arena Amazônia, que fica em Manaus (AM), desenharam o estádio inspirados em um cesto de palha indígena carregado de frutas típicas do Brasil. Os assentos, em variados tons de amarelo, laranja e vermelho, remetem às sete frutas mais comuns na região. Já no famoso Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ), as cadeiras nas cores azul, amarelo e branco colocadas aleatoriamente mostram o constante movimento do Brasil.

Não só os estádios e seus arredores ficaram coloridos: praças, faixas exclusivas, ciclovias e outros projetos de urbanização também foram coloridos graças à tecnologia LANXESS. A empresa forneceu aos executores das obras os pigmentos inorgânicos de óxido de ferro Bayferrox® que apresentam propriedades físicas e químicas de alta qualidade e são conhecidos especialmente pela intensidade e constância de cor em aplicações como concreto colorido, pisos intertravados, tintas anticorrosivas, asfalto colorido, entre outros. Suas características de resistência à luz, a intempéries e a materiais químicos reduz significativamente os custos de manutenção.

Toneladas de Bayferrox® foram usadas, por exemplo, nos arredores que dão acesso à Arena Pantanal e à Arena das Dunas, em Natal (RN). "No que se refere a projetos inseridos na Copa do Mundo, nosso produto está presente também no Museu Cais do Sertão Luiz Gonzaga, que fica à beira-mar de Recife, bem próximo ao Marco Zero da cidade. Ele será a porta de entrada dos turistas que chegam pelo mar e vai atender parte da demanda da programação cultural local paralela à Copa", diz Givanildo Ferreira, gerente de vendas para o Mercosul da Unidade de Negócios IPG da LANXESS.

Ferreira destaca ainda que 94% da matéria-prima usada na produção dos pigmentos Bayferrox® é de material reciclado. "Assim, os pigmentos da LANXESS contribuem para a porcentagem geral de conteúdo reciclado que as edificações podem ter, podendo auxiliar na obtenção de qualquer nível de certificação LEED, que visa fomentar a indústria de construção sustentável", lembra.

AGORA VAI!!!

Com a confirmação da realização da maior festa do futebol no Brasil, setores como o comércio e o turismo se animaram e se prepararam para faturar alto durante o evento. Mas e a nossa seleção, como vai? Será desta vez que gritaremos "É campeão!" no Maracanã, palco da final de 13 de julho?

A boa notícia é que a seleção nacional passou por profundas mudanças, viveu momentos difíceis, mas reconquistou a >>

Torcida brasileira: expectativa de um bom desempenho do Brasil dentro e fora dos gramados

>> confiança da torcida brasileira quando goleou a prestigiada e atual campeã mundial Espanha na final da Copa das Confederações, torneio que antecede a Copa, realizado no Brasil em junho de 2013. Agora que as obras estão concluídas e que os jogos já estão acontecendo Luiz Felipe Scolari, técnico da seleção brasileira, prometeu em rede nacional que Neymar e companhia vão levantar a Taça na final do torneio, no Maracanã. De Norte a Sul, o Brasil está “respirando” ares da Copa: asfalto, calçadas e muros de bairros residenciais estão pintados com a bandeira do Brasil; bares e restaurantes capricham nas decorações que tematizam o futebol; as bandeirinhas estão por toda parte e os brasileiros desfilam com camisetas de figuras carimbadas da seleção, como o atacante Neymar e o zagueiro Thiago Silva.



Arena Pantanal: 150 toneladas de Bayferrox, pigmento inorgânico da LANXESS

O LEGADO DA COPA NO BRASIL

Para organizar uma Copa do Mundo de Futebol, os países candidatos precisam, primeiro, provar para a Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa) que têm ou terão condições de atender seus padrões logísticos, além de atrair interesse do público local e internacional. Em segundo lugar, devem convencer seus próprios cidadãos das oportunidades e dos ganhos sociais e econômicos para o país-sede. Afinal, o torneio dura apenas algumas semanas, mas os gastos são consideráveis. Foi o que os Estados Unidos fizeram quando organizaram o torneio em 1994: terra do basquete e onde o futebol era praticamente desconhecido, os organizadores “prometeram” à Fifa que iriam aumentar em 200 milhões o número de fãs da modalidade e, internamente, venderam a ideia de que a Copa era uma nova oportunidade de negócios para o mercado esportivo.

E no Brasil, como essa discussão se coloca? Quais os argumentos? O mote do vídeo promocional da candidatura do Brasil enviado

à Fifa – “Somos o país do futebol” – sugeria que não havia outro mais indicado para acolher o evento. Por aqui, a presidenta Dilma Rousseff tem repetido que o evento é “uma oportunidade para incrementar nossas infraestruturas, antecipar obras de desenvolvimento que já eram necessárias, como investimentos em mobilidade urbana e melhoria de aeroportos, portos e infraestruturas esportivas”.

De acordo com o site oficial do governo para a Copa do Mundo, o Brasil planejou investir, no total, 25,6 bilhões de reais nas 12 cidades-sede da Copa. Os custos, entretanto, subiram para 28,1 bilhões de reais e esse dinheiro está sendo empregado em mais de 300 projetos que incluem a construção de 12 novos estádios de futebol (7,5 bilhões de reais), obras de mobilidade urbana que priorizam o transporte coletivo (8,9 bilhões), melhorias em seis aeroportos, aumentando em 81% a capacidade de recepção de passageiros, e em seis portos, dinamizando o fluxo de importações e exportações (8,4 bilhões). Projetos de segurança receberam 1,9 bilhão de reais e o restante foi abocanhado por investimentos em desenvolvimento turístico e telecomunicações.

O governo prevê o retorno desse investimento em tempo recorde e, por isso, a viabilidade de acolher a maior festa do futebol do planeta. Em sua defesa cita um estudo desenvolvido pela assessoria técnica do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Segundo a análise, o valor gasto por turistas brasileiros e os cerca de 600 mil estrangeiros durante os 30 dias de jogos deve chegar a 25,2 bilhões de reais – quase o valor investido – e a previsão é de que o Mundial deverá agregar, até 2019, 183,2 bilhões de reais ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, o que representa um aumento de 0,4% ao ano. ><

PROTESTOS

Internamente, protestos organizados por movimentos sociais, ONG’s, algumas personalidades e populares abriram um amplo debate sobre os custos e impactos econômicos da realização da Copa. O principal argumento é que o país ainda precisa prover à totalidade dos brasileiros serviços essenciais como o saneamento básico, além de oferecer educação e saúde públicas de qualidade.

Luís Fernandes, integrante do Comitê Gestor da Copa do Mundo de 2014 (CGCopa), afirma que é preciso analisar quais obras foram incluídas nos gastos com a Copa do Mundo em outros países, já que os gastos para a realização do evento no país foram altos. “No caso do Brasil, o valor ficou alto porque incluímos obras de infraestrutura e mobilidade urbana que precisariam ser feitas com ou sem Copa e ficarão como um legado para a população”

A comparação entre países é complicada por uma série de razões, como explicou à BBC Brasil Holger Preuss, professor de Economia do Esporte na Universidade Johannes

Gutenberg-University, na Alemanha, que estudou o impacto econômico das duas últimas Copas. Para começar, nem sempre os governos realizadores dos eventos disponibilizam seus gastos. “E mesmo que o façam, a prestação de contas não é padronizada, o que dificulta a comparação”, diz Preuss.

O Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) financiou boa parte dos estádios com linhas de crédito a juros subsidiados e, em muitos casos, os empréstimos foram tomados por governos estaduais, que terão de pagar ao banco também com dinheiro público. Além disso, os estádios contam com isenções fiscais dentro do programa Recopa.

“O mais importante é que com essa polêmica, o governo teve a oportunidade de, mais uma vez, se dar conta de que os brasileiros, além de cansados de esperar por essas melhorias, estão cada vez mais atentos ao que acontece”, analisa o sociólogo Jesus Machado, pesquisador do Grupo de Estudos em Políticas Públicas Participativas da Universidade de São Paulo.

Química centenária

RheinChemie, da LANXESS, comemora seus 125 anos

Da mesma forma que *sem água não há vida*, pode-se dizer que *sem a química, não há indústria*. Afinal, de acordo com o famoso princípio formulado pelo francês Antoine-Laurent de Lavoisier, o pai da química moderna, *na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*. Muito provavelmente foi esse raciocínio que inspirou os jovens alemães Albert Müller e Hermann Dubois a fundarem, em 1889, na cidade germânica de Mannheim, a empresa química Müller & Dubois OHG. Começaram produzindo compostos de cloro para agente de limpeza e, uma década depois, com a emergência da indústria automobilística, a borracha natural tornou-se escassa, a pequena companhia começou a fabricação artificial e os negócios ganharam o mundo. Em 1941 a Müller & Dubois OHG passou a se chamar RheinChemie (RCH) que, desde 2004, é uma das unidades de negócios da LANXESS, líder mundial em especialidades químicas.

“Desenvolvemos os produtos pré-dispersos Rhenogran®, que possibilitam o processamento de borracha de alta qualidade e >>



Fotos: Divulgação LANXESS

>> com melhor desempenho para quesitos como proteção do meio ambiente e saúde”, destaca Martin Assmuth, gerente da unidade de negócios RheinChemie no Brasil. O executivo apontou também que tornar-se cada vez mais sustentável é o maior desafio do grupo e citou produtos da linha Rhenoshape®, “que oferecem mais possibilidades para a indústria de pneus pouparem energia, tempo e reduzir rejeitos”.

Hoje a RheinChemie opera unidades de produção a partir da

sua sede na Alemanha e mais oito países: Argentina, Bélgica, Brasil, China, Estados Unidos, Índia, Japão e Rússia. As plantas desenvolvem, produzem e comercializam, em mais de 120 países, especialidades químicas de alta performance para as indústrias de borracha, lubrificantes e plásticos. Suas soluções são aplicadas nos setores automotivo, pneumático, de calçados, papel, construção, óleos industriais, processamento de metais e de adesivos e revestimentos. ><



MARIA CECÍLIA BARBIERI GORSKI¹

Os novos parques urbanos

Desde 2008, a população mundial que vive nas cidades é maior do que a que vive nas áreas rurais. Ao que tudo indica, esse processo deve continuar se intensificando nas próximas décadas, o que gera intrincados desafios com relação à qualidade de vida urbana. Um deles é como prover suficientes áreas de lazer, esportes, cultura, sociabilidade e contato com a flora e a fauna.

A incessante transformação das cidades produz mudanças de uso, gerando áreas ociosas ou degradadas, ocupadas num passado recente por galpões industriais, por presídios ou por pátios de ferrovias, que apresentam um rico potencial de requalificação do tecido urbano, quando transformados em parques.

Por outro lado, a situação de desequilíbrio no meio urbano com relação à gestão dos corpos d'água atinge duramente o tecido urbano, ocasionando problemas como inundações, deterioração dos sistemas fluviais e escassez de abastecimento de água para a população.

A legislação ambiental contribui para a criação de novas áreas livres que beneficiam as populações urbanas ao estabelecer as Áreas de Preservação Permanente (APPs). Elas têm a função de resgatar os valores potenciais das áreas urbanizadas de forma integrada com os fundos de vale e os cursos d'água, ou ainda com a aplicação de decretos de compensação ambiental para atenuar impactos sobre áreas protegidas ou áreas de mananciais.

Tive a oportunidade de participar de um projeto dessa natureza na orla da Lagoa de Carapicuíba, o Parque Gabriel Chucre, na cidade de mesmo nome, que teve início em 2001. Com 370 mil habitantes, o município integra a Região Metropolitana de São Paulo. A lagoa de Carapicuíba é resultante de uma antiga alça de meandro do rio Tietê, que após sua retificação, em 1972, tornou-se cava de extração de areia.

O parque foi construído pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) da Secretaria de Recursos Hídricos do governo do Estado de São Paulo como contrapartida das obras de rebaixamento da calha do rio Tietê. Essas intervenções resultaram no despejo de 200 mil toneladas de material de bota-fora dentro da lagoa, provenientes das obras do Tietê e das escavações para a construção da linha amarela do metrô paulistano, criando o aterro que aloja o parque.



Circuito do Tietê e Praça da Proa

O parque Gabriel Chucre está, portanto, vinculado ao rio Tietê tanto pela sua história quanto pela sua proposta projetual. Por isso, um dos equipamentos criados foi o Circuito do Tietê, um playground aquático formado por um canal sinuoso de água, rodeado por fragmentos de granito provenientes das obras da linha amarela do metrô dos quais irrompem jatos d'água, que representam alguns dos municípios banhados pelo Tietê.

O parque foi inaugurado em 2012, sendo muito bem recebido pela população local e das cidades vizinhas, que sofre com poucas opções de lazer. Nos fins de semana, mais de 10.000 pessoas têm frequentado o parque.

Experiências como essa geralmente são processos de longa duração, com várias esferas de gestão envolvidas, passando pela municipal, estadual e, por vezes federal, combinadas diferentemente caso a caso.

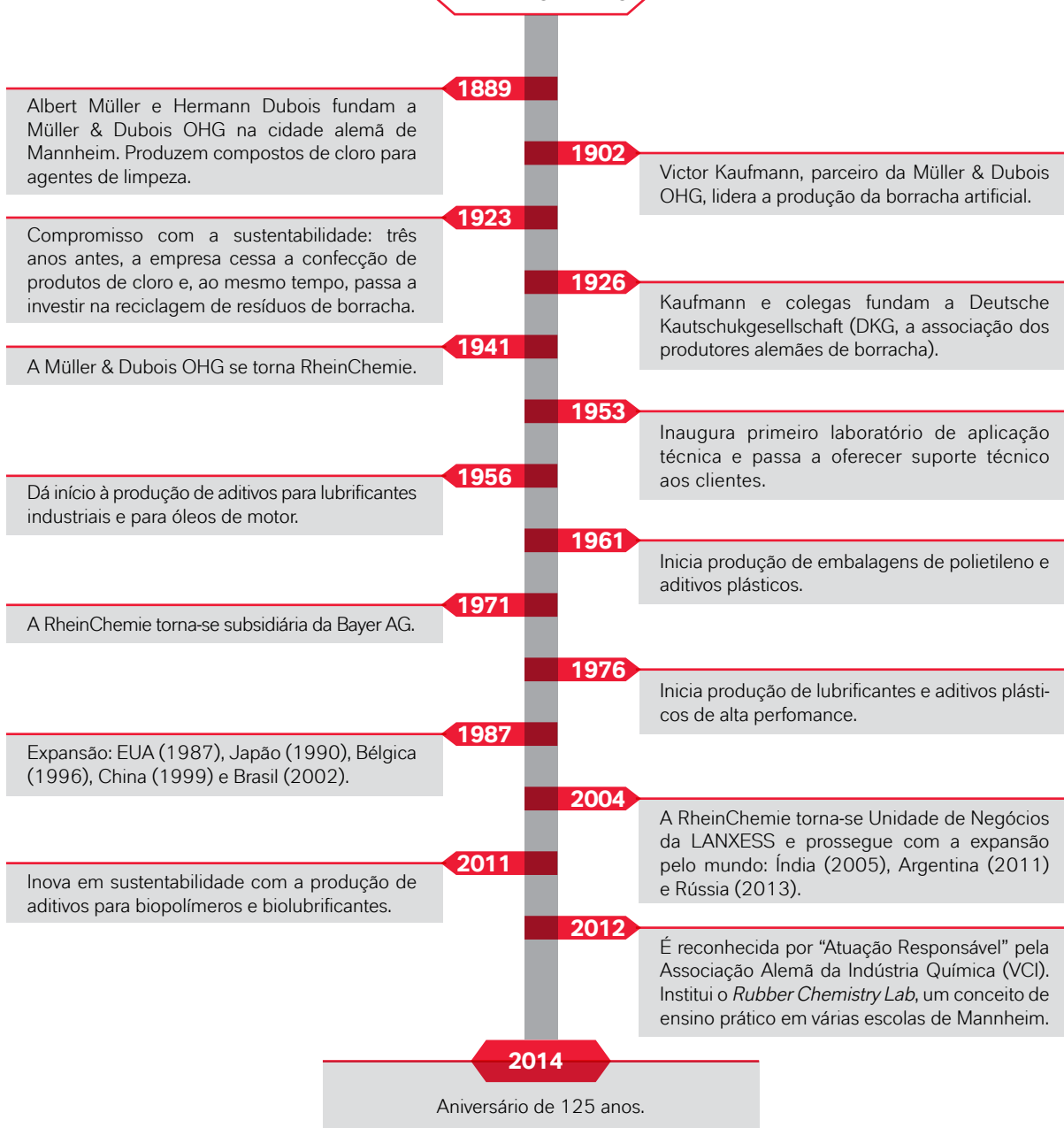
A relação com os sítios alvo de intervenção exige o entendimento da vulnerabilidade e da dinâmica que os caracterizam e a percepção e conhecimento das especificidades da cultura local, que são ingredientes indispensáveis para o sucesso do projeto. Projeto implementado, nos deparamos com uma questão corriqueira no Brasil: o despreparo para gerir espaços públicos urbanos.

Se a conscientização e a sensibilização da população local é importante no período de implantação do projeto, ela é decisiva depois que ele foi inaugurado. A

vitalidade dos espaços, a qualidade da manutenção, da segurança, da gestão e também da animação é que vão assegurar o vigor dos parques e os benefícios socioeconômicos e ambientais para município e região. ><

¹Maria Cecília Barbieri Gorski é sócia diretora da empresa Barbieri + Gorski Arquitetos Associados, que desenvolve trabalhos de planejamento e projetos paisagísticos, além de projetos de lazer e espaços lúdicos. É autora do livro *Rios e Cidades: Ruptura e Reconciliação*, publicado em 2010 pela Editora Senac São Paulo.

LINHA DO TEMPO



A incessante transformação das cidades cria áreas ociosas ou degradadas, que apresentam um rico potencial de requalificação do tecido urbano quando transformados em parques



Vista parcial do Parque tendo ao fundo a cidade de Carapicuíba



Circuito do Tietê



© diogoppr - Shutterstock.com

LANXESS
Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com